



Conselho da  
União Europeia

Bruxelas, 16 de fevereiro de 2023  
(OR. en)

6043/1/23  
REV 1

MI 80  
COMPET 77  
IND 36

#### NOTA

---

|          |                                                                                                                        |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| de:      | Presidência                                                                                                            |
| para:    | Comité de Representantes Permanentes/Conselho                                                                          |
| Assunto: | Competitividade e produtividade a longo prazo – Os 30 anos do mercado interno e o seu futuro<br>– Debate de orientação |

---

Junto se envia, à atenção das delegações, a nota da Presidência para o debate de orientação sobre "Competitividade e produtividade a longo prazo – Os 30 anos do mercado interno e o seu futuro".

**Nota da Presidência: Competitividade e produtividade a longo prazo – Os 30 anos do mercado interno e o seu futuro (Debate de orientação no Conselho (Competitividade), 2 de março de 2023)**

A força, a resiliência e a posição da Europa no mundo dependem da nossa produção económica e da competitividade da nossa economia. Neste sentido, as empresas e a indústria da UE tiram proveito de operarem num mercado aberto à escala da UE, caracterizado por uma concorrência efetiva, preços da energia competitivos, um quadro regulamentar estável, inovação e acesso ao capital, e de estarem ligadas aos mercados mundiais. O mercado único oferece às empresas da UE, desde há 30 anos, um mercado interno em grande escala que lhes permite crescer e ser competitivas a nível mundial.

No entanto, nos últimos anos a economia europeia tem enfrentado desafios significativos. A COVID-19, a inflação, os preços elevados da energia e a invasão ilegal da Ucrânia pela Rússia alteraram de forma drástica a realidade das empresas da UE. O aumento da concorrência geoeconómica diluiu os princípios baseados no mercado à escala mundial. Nas suas conclusões de 15 de dezembro de 2022 e de 9 e 10 de fevereiro de 2023, o Conselho Europeu sublinhou a necessidade de ação por parte da UE. Em 1 de fevereiro de 2023, a Comissão apresentou o Plano Industrial do Pacto Ecológico para a Era do Impacto Zero, que visa proporcionar um ambiente favorável ao aumento da capacidade de produção da UE no que toca às tecnologias e produtos com impacto zero necessários para cumprir as ambiciosas metas climáticas da UE.

Para além de traçar uma trajetória rumo à neutralidade climática e de dar resposta às necessidades a curto prazo das empresas, a Europa tem de enfrentar os desafios económicos a longo prazo. Em dezembro de 2022, o Conselho Europeu sublinhou que a UE tem de enfrentar especificamente o hiato de crescimento e inovação entre a Europa e os seus concorrentes mundiais e convidou a Comissão a apresentar uma estratégia para impulsionar a competitividade e a produtividade. Esta conclusão foi reiterada em 9 de fevereiro, e o Conselho Europeu voltará a debruçar-se sobre a questão em 23 e 24 de março de 2023.

Em março de 2023, a Comissão apresentará uma comunicação intitulada "30 anos de mercado único" e assinalará o 30.º aniversário do mercado único. A par do relatório anual de 2023 sobre o mercado único e do Painel de Avaliação do Mercado Único, a comunicação explicitará a importância do mercado único e a via a seguir para o tornar mais forte.

Estas iniciativas deverão proporcionar uma base sólida para colocar a UE na senda de uma competitividade reforçada e de uma economia mais resiliente.

### **Um modelo europeu para a competitividade a longo prazo**

Para relançar a produtividade e o crescimento, precisamos de identificar um modelo europeu a longo prazo para a competitividade – um plano vigoroso para reforçar a competitividade da UE.

A celebração do 30.º aniversário do mercado único é um ponto de partida natural para um debate sobre as modalidades de tal plano. É necessário que o mercado único continue a ser, nos próximos trinta anos, um motor potente que impulse o emprego, o empreendedorismo, a transição ecológica e o crescimento sustentável. Os dados mostram que um mercado único plenamente operacional poderia gerar, todos os anos, benefícios económicos globais de cerca de 12 % de PIB adicional a nível da UE. Esta é uma oportunidade que não podemos desperdiçar.

Contudo, uma estratégia europeia abrangente em matéria de produtividade e competitividade tem um alcance mais amplo: deve abarcar todos os domínios de ação pertinentes que determinam a produtividade e a competitividade das empresas no mercado mundial. Naturalmente, assenta nos valores fundamentais e nas especificidades do nosso modelo económico – economia de mercado, abertura, inovação, sustentabilidade, proteção da saúde e do ambiente e clima favorável às empresas. Além disso, à medida que a procura mundial de produtos e serviços livres de combustíveis fósseis aumenta, a transição climática e o acesso, a preços comportáveis, a energia livre de combustíveis fósseis serão a base da competitividade a longo prazo. Estando já está na vanguarda da transição climática, a UE deve apoiar-se nela para se tornar um líder de mercado no domínio das tecnologias verdes. Em última análise, estes tipos de fatores serão decisivos para determinar os locais onde as empresas localizarão as suas operações e onde se produzirá o crescimento económico futuro.

Seguem-se algumas propostas de pilares para um modelo europeu para a competitividade a longo prazo:

- *Defesa dos princípios da nossa economia de mercado, incluindo o aprofundamento do mercado único*

Convém continuar a proporcionar as melhores condições possíveis para uma economia sólida e aberta, baseada na concorrência efetiva, no investimento privado, na liberdade de circulação e numa política industrial robusta que propicie a transição ecológica e digital. É necessário reforçar a aplicação do acervo relativo ao mercado único e evitar a fragmentação.

- *Abertura estratégica em favor do comércio livre mundial*

Os esforços para aumentar as oportunidades comerciais e as parcerias são fundamentais para aumentar a produtividade e tornar a nossa economia mais resiliente. A política comercial é crucial para abrir novos mercados estratégicos e garantir o acesso a fatores de produção críticos ao longo de toda a extensão das cadeias de valor.

- *Legislar melhor, visando o aumento da produtividade*

É necessário um quadro regulamentar coerente, baseado em avaliações de impacto, consultas e avaliações de elevada qualidade. Os encargos regulamentares desnecessários devem ser eliminados. O compromisso assumido pela presidente Ursula von der Leyen de assegurar que todas as propostas legislativas sejam submetidas a um controlo da competitividade e atendam aos eventuais impactos desproporcionados nas PME faz parte desta equação.

- *Inovação*

A inovação é uma componente crucial para reforçar a competitividade, nomeadamente no que diz respeito às tecnologias e aos produtos necessários para alcançar as ambiciosas metas climáticas da Europa. Entre os vetores importantes para catalisar a inovação da UE incluem-se as despesas em I&D, as infraestruturas para a partilha dos resultados da investigação e a proteção dos direitos de propriedade intelectual.

– *Aprovisionamento energético competitivo e seguro*

O acesso a uma produção competitiva de energia e eletricidade livres de combustíveis fósseis é fundamental para permitir a transição ecológica e digital com uma competitividade sustentada. Devemos ser prudentes no que toca à regulamentação desnecessária, a fim de minimizar os riscos de redução dos investimentos de capital num sistema energético sólido.

Convidam-se os ministros a trocarem opiniões sobre os seguintes temas para debate na reunião do Conselho (Competitividade) de 2 de março de 2023:

1. Tendo em conta a estratégia prevista em matéria de competitividade a longo prazo e a Comunicação "30 anos de mercado único", quais são, na sua opinião, os principais elementos e medidas que permitirão à UE melhorar a sua competitividade e a sua produtividade nas próximas décadas?
2. Quais são os elementos e medidas essenciais para incentivar as empresas a inovar e a investir na UE?

---